



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 24 de setembro de 2026
“A integridade de um servo fiel no mundo político”
SÉRIE: O CRISTÃO E AS ELEIÇÕES
Rm 13.1

“...não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus.”
Rm 13.1.

INTRODUÇÃO

Estamos refletindo sobre a atuação dos servos do Senhor no meio político, visto que as eleições se aproximam e não poderíamos deixar de falar sobre o profeta Daniel, visto que é considerado o exemplo máximo de integridade, dentro do contexto da alta liderança política do seu tempo. O nome do profeta Daniel significa *Deus é meu Juiz*. Esse profeta foi estadista na corte de monarcas pagãos, mas conservou o Espírito de Deus em sua vida. Foi deportado para Babilônia quando tinha 16 anos. Daniel é um dos poucos personagens bíblicos famosos que nada tem registrado de negativo em sua vida; ao contrário, sua existência se caracterizou pela fé, pela oração, pela coragem, pela perseverança e pela falta de concessões.

I – O profeta Daniel e seu contexto histórico

O livro do profeta Daniel é um produto do exílio e mostra que o cativeiro dos judeus não seria definitivo, pois a nação que os subjugava, Babilônia, seria destruída e substituída por outra, Medo-persa, e, posteriormente, por três grandes impérios. Mas Deus, em oposição à efemeridade dos reinos da Terra, erigirá um que será eterno e universal. O livro reflete os ambientes históricos babilônicos e persas e registra as profecias que se referem especificamente aos reinados futuros da Grécia, de Roma, do Anticristo e, por fim, ao reinado eterno do Messias. A fidelidade e testemunhos de Daniel foram tão intensos que ele permaneceu no governo persa, inimigo do anterior, o babilônico.

II – A integridade de Daniel: modelo para os servos do Senhor na esfera política

Daniel tinha a preocupação de não se contaminar. Não era verdade que ele acreditava que um alimento o pudesse contaminar seja seu corpo, seja sua alma. Ele sabia que o seu compromisso com Deus já o tornara limpo e puro. O que ele queria mesmo era não se contaminar com a idolatria que reinava no mundo babilônico, com a moral relativa por meio da qual as pessoas viviam. Ele sabia que, sendo servo de Deus, tinha que ter uma conduta diferente. Por isso, ele fez algumas restrições alimentares, pois entendia que isso seria para ele um símbolo da sua purificação interior. Ele, estabelecendo alguns marcos e limites, não se deixaria levar pelo estilo de vida tão normal vivido na Babilônia e, posteriormente, na Pérsia. Sendo assim, entendia que poderia ser um verdadeiro instrumento nas mãos de Deus. Esse caráter e essa conduta é que é o diferencial de um servo de Deus que estará na política para ser usado por Deus e não por homens em busca de riquezas ilícitas que, longe de dignificar o nome de Deus, o desonra. Acreditamos que, enquanto estivermos nesta terra, Deus haverá de separar “danieis” para o representar nos altos escalões da política. Ele mesmo haverá de levantar esses homens, pois, como é soberano, não necessita das manobras e conchavos, tão comuns no meio político que não resulta em glória para Deus.

COMPARTILHAMENTO

Você tem percebido que o nome de Deus será glorificado e Ele alcançará propósitos que têm relação com seus planos eternos se elegermos homens com a integridade de Daniel?

CONCLUSÃO

Daniel não foi eleito, foi escolhido pelos imperadores, simplesmente, porque no tempo histórico dele, bem como no dos servos de Deus no Antigo e no Novo Testamento, não havia a democracia, ou seja, esse sistema político cujas autoridades são constituídas por meio do voto do povo. Mas, em cada contexto histórico, Deus colocou testemunhas dEle nas altas esferas de poder. No nosso contexto, a responsabilidade da escolha é nossa. Se o que escolhemos falhar, perderá nosso voto nas próximas eleições, visto que não dignificou o nome de Deus.

Miss. Alessandra Grangeiro